

Pilhas

Estruturas de Dados e Algoritmos



Prof. Daniel Saad Nogueira
Nunes

IFB – Instituto Federal de Brasília,
Campus Taguatinga



Sumário

- 1 Introdução
- 2 Pilhas
- 3 Vetores dinâmicos
- 4 Listas
- 5 Exemplo



Sumário

1 Introdução



Introdução

Pilhas

- Pilhas são um TAD em qual os elementos são mantidos em uma ordem específica. Esta ordem é a ordem LIFO (Last-in-First-Out)
- A ordem LIFO se caracteriza pelo fato dos últimos elementos a fazerem parte da estrutura, também serão os primeiros elementos a deixarem a estrutura.
- Seu uso é interessante quando é necessário acessar elementos na ordem inversa a de inserção.



Pilhas





Operações sobre Pilhas

- Algumas das operações suportadas por uma pilha devem ser:
 - ▶ Empilhar elementos;
 - ▶ Desempilhar elementos;
 - ▶ Acessar o topo da pilha;
 - ▶ Verificar o tamanho da pilha.
 - ▶ Verificar se a pilha está vazia.



Sumário

2 Pilhas



Implementação de pilhas

- Pilhas podem ser implementadas através de vetores dinâmicos ou de listas.



Sumário

3 Vetores dinâmicos

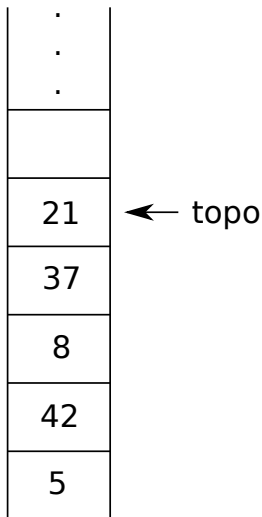


Implementação de Pilhas

- Pilhas podem ser implementadas através de vetores dinâmicos.



Implementação de Pilhas sobre Vetores





Implementação de Pilhas sobre Vetores

- Empilhar é equivalente a inserir ao final do vetor dinâmico.
- Desempilhar é equivalente a remover o último elemento do vetor dinâmico.
- Acessar o topo é equivalente a acessar o último elemento do vetor dinâmico.
- Verificar o tamanho da pilha é equivalente a verificar o tamanho do vetor dinâmico.
- Verificar se a pilha é vazia é equivalente a verificar se o tamanho do vetor dinâmico é zero.



Representação de Pilhas sobre Vetores

- Através da nossa implementação de vetores dinâmicos, implementar uma pilha é trivial.



Sumário

3 Vetores dinâmicos

- Definição
- Inicialização
- Funções auxiliares
- Empilhar
- Desempilhar
- Acessar o topo
- Limpeza
- Análise



Pilhas: definição

```
6 typedef struct stack_t {  
7     dynamic_array *stack_array;  
8 } stack_t;
```



Sumário

3 Vetores dinâmicos

- Definição
- Inicialização
- Funções auxiliares
- Empilhar
- Desempilhar
- Acessar o topo
- Limpeza
- Análise



Pilhas: Inicialização

```
4 void stack_initialize(stack_t **stack) {  
5     *stack = mallocx(sizeof(stack_t));  
6     dynamic_array_initialize(&(*stack)->stack_array);  
7 }
```



Sumário

3 Vetores dinâmicos

- Definição
- Inicialização
- Funções auxiliares
- Empilhar
- Desempilhar
- Acessar o topo
- Limpeza
- Análise



Pilhas: verificar o tamanho

```
31  size_t stack_size(stack_t *stack) {  
32      return dynamic_array_size(stack->stack_array);  
33  }
```



Pilhas: verificar se é vazia

```
27  bool stack_empty(stack_t *stack) {  
28      return stack_size(stack) == 0;  
29  }
```



Sumário

3 Vetores dinâmicos

- Definição
- Inicialização
- Funções auxiliares
- **Empilhar**
- Desempilhar
- Acessar o topo
- Limpeza
- Análise



Pilhas: empilhar

```
15 void stack_push(stack_t *stack, int data) {  
16     dynamic_array_push_back(stack->stack_array, data);  
17 }
```



Sumário

3 Vetores dinâmicos

- Definição
- Inicialização
- Funções auxiliares
- Empilhar
- **Desempilhar**
- Acessar o topo
- Limpeza
- Análise



Pilhas: desempilhar

```
23 void stack_pop(stack_t *stack) {  
24     dynamic_array_pop_back(stack->stack_array);  
25 }
```




Sumário

3 Vetores dinâmicos

- Definição
- Inicialização
- Funções auxiliares
- Empilhar
- Desempilhar
- **Acessar o topo**
- Limpeza
- Análise



Pilhas: acessar o topo

```
19  int stack_top(stack_t *stack) {  
20      return dynamic_array_back(stack->stack_array);  
21  }
```



Sumário

3 Vetores dinâmicos

- Definição
- Inicialização
- Funções auxiliares
- Empilhar
- Desempilhar
- Acessar o topo
- **Limpeza**
- Análise



Pilhas: limpeza

```
9 void stack_delete(stack_t **stack) {  
10     dynamic_array_delete(&(*stack)->stack_array);  
11     free(*stack);  
12     *stack = NULL;  
13 }
```



Sumário

3 Vetores dinâmicos

- Definição
- Inicialização
- Funções auxiliares
- Empilhar
- Desempilhar
- Acessar o topo
- Limpeza
- **Análise**



Pilhas: análise

Complexidade das Operações

Operação	Complexidade
Empilhar	$\Theta(1)$
Desempilhar	$\Theta(1)$
Verificar topo	$\Theta(1)$



Sumário

4 Listas



Implementação de Pilhas

- Pilhas podem ser implementadas por meio de estruturas auto-referenciadas.
- Uma das estruturas que podem prover as funcionalidades de uma pilha é uma lista ligada.
- Basta utilizar a lista de uma maneira muito específica para simular uma pilha.



Implementação de Pilhas sobre Listas

- Utilizando listas, a operação de verificar se a pilha está vazia equivale à verificar se a lista está vazia.
- Para empilhar um elemento, insere-se um elemento na cabeça.
- Para desempilhar um elemento, retira-se da cabeça.
- Para acessar o topo da pilha, a cabeça deve ser acessada.



Sumário

5 Exemplo



Exemplo

```
1  #include "stack.h"
2  #include <stdio.h>
3  #include <string.h>
4
5  int main(void) {
6      stack_t *stack;
7      stack_initialize(&stack);
8      for (int i = 0; i < 1000000; i++) {
9          stack_push(stack, i);
10     }
11     while (!stack_empty(stack)) {
12         printf("%d\n", stack_top(stack));
13         stack_pop(stack);
14     }
15     stack_delete(&stack);
16     return 0;
17 }
```